



Saúde do idoso:

depressão pós-pandemia

Ana Beatriz Santos Silva
Alyne Vasconcelos da Silva
Gesse Fernanda Veras Souza de Moraes
Gracilene da Silva Costa
Irismar dos Santos



AYA EDITORA
2023

Ana Beatriz Santos Silva
Alyne Vasconcelos da Silva
Gesse Fernanda Veras Souza de Moraes
Gracilene da Silva Costa
Irismar dos Santos

Saúde do idoso: depressão pós-pandemia

Ponta Grossa
2023

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Autores

Ana Beatriz Santos Silva

Alyne Vasconcelos da Silva

Gesse Fernanda Veras Souza de Moraes

Gracilene da Silva Costa

Irismar dos Santos

Capa

AYA Editora©

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva
Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa
Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos
Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota
Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira
Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos
Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva
Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza
Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão
Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior
Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti
Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.^a Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.^o Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.^o Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná

Prof.^o Dr. Milson dos Santos Barbosa
Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.^o Dr. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.^a Dr.^a Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família

Prof.^o Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.^o Dr. Rafael da Silva Fernandes
Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.^a Dr.^a Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^o Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre

Prof.^a Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.^o Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família

Prof.^o Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí

Prof.^a Dr.^a Silvia Aparecida Medeiros
Rodrigues
Faculdade Sagrada Família

Prof.^a Dr.^a Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2023 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva dos autores. Os autores detêm total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente a sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro, devem ser direcionados exclusivamente aos autores.

S5861 Silva, Ana Beatriz Santos

Saúde do idoso: depressão pós-pandemia [recurso eletrônico]. / Ana Beatriz Santos Silva...[et.al.]. -- Ponta Grossa: Aya, 2023. 41 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-349-1

DOI: 10.47573/aya.5379.1.182

1. Idosos - Saúde e higiene. 2 Envelhecimento - Aspectos psicológicos.
3. COVID-19, Pandemia de, 2020. I. Silva, Alyne Vasconcelos da. II. Moraes, Gesse Fernanda Veras Souza de. III. Costa, Gracilene da Silva. IV. Santos, Irismar dos. V Título

CDD: 613

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
REFERENCIAL TEÓRICO	11
Cuidados de enfermagem e automedicação ...	14
IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	19
Ética no ambiente profissional	22
DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA: MACRO PRINCÍPIO E PRINCIPAL FUNDAMENTO CONSTITUCIONAL.....	27
RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
SOBRE OS AUTORES.....	36
ÍNDICE REMISSIVO	38

APRESENTAÇÃO

A saúde mental dos idosos tem sido uma preocupação crescente, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19.

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão da literatura para compreender os impactos da pandemia na saúde mental dos idosos e explorar os fatores associados à depressão pós-pandemia nessa população.

A metodologia adotada consistiu em uma busca sistemática de estudos nas bases de dados eletrônicas, como PubMed e Scopus, utilizando termos relacionados à saúde do idoso, depressão e pandemia. Foram selecionados estudos publicados entre 2020 e 2021, em inglês e português, que abordavam especificamente a saúde mental dos idosos durante e após a pandemia.

Os resultados desta revisão indicam que a pandemia de Covid-19 teve um impacto significativo na saúde mental dos idosos, com um aumento na prevalência de sintomas depressivos. Fatores como isolamento social, perda de entes queridos, medo da contaminação e restrições nas atividades sociais foram identificados como desencadeadores da depressão pós-pandemia nessa população.

A necessidade de intervenções específicas para prevenir e tratar a depressão pós-pandemia em idosos fica evidente. Programas de apoio psicossocial, telemedicina e estratégias de inclusão social podem desempenhar um papel importante na promoção da saúde mental dos idosos e na prevenção da depressão.

Além disso, a conscientização e o suporte da família, profissionais de saúde e da comunidade são fundamentais para identificar precocemente os sintomas depressivos e garantir um tratamento adequado.

Em conclusão, a pandemia de Covid-19 teve repercussões significativas na saúde mental dos idosos, com um aumento do risco de depressão pós-pandemia. É essencial adotar abordagens integradas e multidisciplinares para enfrentar os desafios impostos pela pandemia, promovendo a saúde mental e o bem-estar dos idosos.

Intervenções que visem a prevenção, detecção precoce e tratamento da depressão pós-pandemia devem ser implementadas de forma eficaz, considerando as particularidades e necessidades dessa população vulnerável.

INTRODUÇÃO

A Covid-19, causada pelo Sars-CoV-2, chamado de novo coronavírus, trata-se de uma doença infecciosa viral que se caracteriza por causar uma síndrome respiratória aguda grave. Desde o primeiro caso detectado em dezembro de 2019, na China, a doença se alastrou rapidamente pelo mundo e foi classificada como pandemia, sendo, em março de 2020, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como emergência de preocupação internacional (Brooks *et al.*, 2020).

Por se tratar de uma síndrome viral com capacidade de sofrer mutações, e ausência – no início da pandemia – de medicamentos para o tratamento específico desta infecção e da alta transmissibilidade, medidas para o controle da disseminação foram recomendadas, entre as quais se destaca o distanciamento social com a finalidade de evitar contato com indivíduos potencialmente infectados sintomáticos ou não. (RAFAEL, 2020)

Devido ao isolamento social, ficou evidente o aumento expressivo dos impactos emocionais passíveis de desenvolvimento durante este período, tais como irritabilidade, insônia, baixa concentração, indecisão, deterioração, estresse pós-traumático e ideação suicida, o que comprova a desestabilização emocional, que independe do desenvolvimento do quadro infeccioso e sintomatológico. A perda repentina de liberdade e as incertezas quanto ao curso preditivo da pandemia, apresentam o potencial de ocasionar e agravar danos psicológicos na sociedade em geral (FIORILLO, 2020).

Um dos maiores desafios da humanidade é controlar e reduzir o sofrimento causado pela depressão, o que resulta no alto índice de medicalização. Portanto, esses acabam que utilizando antidepressivos que quando usados em excesso podem causar grande malefícios a saúde. Para o tratamento da depressão hoje existem várias classes de medicamentos que agem no controle da mesma de várias formas, além de outros métodos que auxiliam no tratamento. Sabendo disto, muitos adolescentes usam sem ter auxílio de um profissional da área, causando assim, diversos transtornos

e dependência destes medicamentos.

Desta maneira, o cenário do uso em excesso de medicamentos para depressão vem aumentando e com isso tornou-se necessário compreender as consequências do uso em excesso de antidepressivos na adolescência. Sabendo que esse excesso pode trazer diversas consequências na saúde dessas pessoas, além disso, compreende-se que a indicação médica é de suma importância para a qualidade de vida das pessoas idosas.

A revisão da literatura é um processo sistemático que envolve a análise crítica e a síntese de pesquisas e estudos existentes sobre um determinado tema. Ela tem como objetivo fornecer uma visão abrangente e atualizada do conhecimento disponível sobre o assunto em questão, identificando lacunas, tendências e padrões na literatura (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Realizou-se uma busca sistemática em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando os seguintes termos de busca: “depressão”, “idoso”, “saúde mental”, “COVID-19”, “pandemia”. Foram aplicados filtros de data, limitando a pesquisa a estudos publicados a partir de 2019 até o presente. Os critérios de inclusão foram: estudos que investigaram a relação entre a pandemia de COVID-19 e a saúde mental dos idosos, com foco específico na depressão. Estudos em diferentes idiomas foram considerados.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Moura *et al.*, (2021), a pandemia de Sars-CoV-2, ou Covid-19 abalou o mundo todo, porque além das mortes, ela tenha deixado graves sequelas em muitas pessoas infectadas. Os autores relatam que o problema se iniciou na província chinesa de Wuhan e a partir do início do ano de 2020 houve notícias de sua circulação; atingindo todo o globo, o que fez dela uma pandemia.

De acordo com Pereira et a. (2020), *apud* Moura *et al.* (2021), ainda, essa doença atinge o sistema cardiorrespiratório, causando sintomas como febre, dor no corpo, perda de olfato e paladar e ainda pode levar à morte, em virtude do grande comprometimento multissistêmico. Trata-se, como se pode imaginar, de um vírus mortal para algumas pessoas, especialmente aquelas com idade mais avançada e/ou com outras comorbidades e pode ser facilmente transmitida, de uma pessoa pela outra, pelo contato com a própria pessoa ou com superfícies contaminadas.

Conforme Batista *et al.*, (2020), a situação ainda se mostra pior conforme o nível socioeconômico da pessoa. Para o autor, muito além da dinâmica de contágio, está a falta de acesso à saúde, as desigualdades sociais e o preconceito racial. No Brasil, a população preta e parda é a que mais tem sofrido e não foi diferente durante o período pandêmico.

O uso em excesso de medicamentos para depressão pode ser devido diversos fatores, que vão além do estado psicológico, quando esse exagero chega nas pessoas, isso significa que esse processo deve ser visto de maneira mais abrangente, principalmente quando se trata de adolescentes.

Assim de acordo com Chiavenato (2015, P. 477) “a motivação funciona como o resultado da interação entre o indivíduo e a situação que o envolve”. Sendo assim, pode se observar que, o nível de motivação varia entre as pessoas e dentro de uma pessoa através do tempo. Além das diferenças individuais, tem também as variações no mesmo indivíduo em função do momento ou situação.

Além da motivação, entre os fatores que desencadeiam o uso de drogas pelos adolescentes, destacam-se como os mais importantes as emoções e os sentimentos associados a sofrimento psíquico, como depressão, culpa, ansiedade exagerada e baixa autoestima.

Para entender melhor sobre autoestima e motivação, Maslow entendia que existe uma tendência natural dos indivíduos das necessidades a serem satisfeitas, sendo que o indivíduo entende que, a cada necessidade atendida, ele está preparado e pronto para subir um degrau do seu nível de necessidades.

Visto que, nessa situação de pandemia, sentimentos como o medo, a ansiedade, a tristeza e a preocupação são considerados comuns e compreensíveis que se manifestem nas pessoas. Entretanto, em alguns casos, estas reações podem se prolongar e se agravar, levando a um aumento dos transtornos psíquicos entre homens e mulheres em idade adulta, profissionais de saúde, além de crianças e grupos vulneráveis (OPAS, 2020a; LIMA SO, *et al.*, 2020).

Para demonstrar suas alegações, o autor trouxe uma tabela e um gráfico que consideram os primeiros milhares de internações (inclusive em UTI), em razão da Covid-19 do ano de 2020, por volta dos trinta mil; que tiveram o resultado óbito ou recuperação, ou seja, que apresentaram algum desfecho. A tabela ajuda a corroborar que, de fato, essa população foi a mais impactada. É claro que, como afirma o autor, mesmo os mais ricos puderam sentir o impacto da ausência de leitos e as dificuldades do sistema de saúde, mas entre os mais pobres esse impacto foi, sem dúvida mais forte, e mais letal.

Tabela 1.

Raça/Cor	Total	Óbitos	Recuperados
Branca	9.988	3.788	6.200
Parda	7.602	4.226	3.376
Preta	1.361	684	677
Amarela	305	146	159
Indígena	54	38	16
Ignorado	5.032	2.169	2.863
Vazio	5.651	2.507	3.144

Fonte: Batista et al., (2020, p.3)

Segundo Trebien *et al.* (2021), o enfermeiro dispõe de ferramentas como a assistência farmacêutica, que lhe permitem atuar ativamente junto à sociedade, para que os pacientes sejam sempre os principais beneficiários, e contribuem para tratamentos medicamentosos personalizados e humanizados, visando à melhoria da qualidade de vida e do estado de recuperação social e da saúde, prevenção de problemas relacionados a drogas, interações medicamentosas e promoção do uso racional de medicamentos.

Por tanto, Segundo Cardoso (2019) o profissional como enfermeiro, tem um papel primordial para a qualidade de vida, dando assistência as pessoas, com seus conhecimentos. Nesse contexto, esses profissionais devem se envolver mais ativamente em suas atitudes e promover ativamente a saúde da população, por isso também precisam se integrar a uma equipe multiprofissional de saúde tendo o paciente como foco principal.

Assim, conforme Silva (2019), para uma melhor compreensão do estresse e da depressão na vida adulta, é notório que a participação da família é um fator de grande importância, tendo em vista, que a mesma é capaz de tornar um ambiente mais agradável a partir do momento em que, o adolescente sente a confiança em mostrar seus interesses. O que motiva as pessoas são as necessidades insatisfeitas.

Assim, a depressão, é considerada uma doença cada vez mais comum durante essa faixa etária (10 a 18), portando trazendo consequências que podem afetar a vida adulta podendo ser um estopim para o desencadeamento de futuras doenças (MELO, *et al.*, 2017).

Ainda, segundo Rossi *et al.* (2021) *apud* Lima e Alvim (2019), a automedicação é uma prática que está cada vez mais comum no mundo todo, mesmo nos países desenvolvidos e muito disso se deve à publicidade, que influencia a prática, além, obviamente, dos problemas relacionados ao sistema de saúde e a própria facilidade em se adquirir medicamentos. De acordo com os autores, nesses casos, a própria pessoa doente adquire o medicamento ou alguém que esteja a cargo dela, porque acredita que poderá resolver o problema; ocorre que a automedicação é uma prática arriscada, que pode fazer mal à saúde, e não bem.

Conforme Rossi *et al.* (2011) *apud* Lima e Alvim (2019), ainda, em um estudo realizado acerca da famosa “farmácia caseira”, descobriu-se que pelo menos em 97% dos lares visitados, havia medicamentos estocados, variando de 1 (um) até 20 (vinte) itens. Ora, medicamentos possuem prazo de validade e reações adversas; de modo que não podem ser utilizados de forma aleatória e sem prescrição.

De acordo com Rossi *et al.* (2021) *apud* Lima e Alvim (2019), na pesquisa supramencionada verificou-se que dos medicamentos que se encontravam estocados, pelos 25% (vinte e cinco por cento) estavam vencidos e mesmo assim ainda eram utilizados e outros 55% (cinquenta e cinco por cento) foram comprados sem prescrição de um médico. Para os autores, essa prática pode agravar a saúde, ao invés de curar e é preciso alertar a população sobre os riscos a ela relacionados.

Cuidados de enfermagem e automedicação

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2020, p.66), “define automedicação como sendo o ato de tomar remédio por conta própria, é o uso de medicamento sem prescrição, orientação ou acompanhamento do farmacêutico”, tornando-se um fenômeno recorrente, e possui causas na facilidade de acesso aos medicamentos, e na falta de conhecimento sobre seus riscos, podendo levar a sérias complicações de saúde.

Como se afirmou anteriormente, a pandemia no Brasil, e no mundo, representou uma grave situação de risco, especialmente para as populações mais vulneráveis. Isso porque, diante do isolamento social, muitas pessoas perderam seus empregos, outras tantas ficaram impossibilitadas de continuarem trabalhando, em razão de sequelas deixada pela Covid-19.

Em relação à Covid-19 o problema relacionado à automedicação não foi diferente. Diante da situação ocasionada pela pandemia, sem saberem exatamente como o organismo reagiria ao vírus, e diante de tantas informações sobre possíveis tratamentos, fossem eles precoces, alternativos ou medicamentos alopáticos que, supostamente, funcionariam no combate ao vírus; as pessoas passaram a comprar e a estocar em casa esses medicamentos (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

De acordo com J. Santos *et al.* (2021) a pandemia de Covid-19 se tornou no mundo todo um sério problema de saúde pública; não apenas porque os sistemas de saúde não conseguiram, em muitas nações, atender à demanda por leitos e oxigênio, mas também porque diante da situação ameaçadora muitas pessoas passaram a adquirir determinados medicamentos e consumi-los, preventivamente, sem qualquer tipo de orientação médica.

De acordo com Teixeira *et al.* (2020), como não havia naquele ano, de 2020, protocolo farmacoterapêutico para a enfermidade, e tendo em vista a disseminação massiva de informações sobre possíveis tratamentos, houve um crescimento exponencial da automedicação, especialmente com o uso de medicamentos como a Azitromicina, a Ivermectina, a Cloroquina e a Hidroxicloroquina. Naquela época, ainda sem uma vacina que pudesse conter a enfermidade, diante do quadro assustador que se instalava, não havia, ainda, alternativas terapêuticas consideradas efetivas e o uso indiscriminado desses medicamentos poderia ser tóxico.

Nesse mesmo sentido, de acordo com Silva e Batista (2020), o uso de medicamentos sem comprovação de eficácia comprovada pode ocasionar riscos à saúde da população. Além disso, alertam os autores, que a utilização irracional de medicamentos, a compra desenfreada dos mesmos pode ocasionar a sua falta para quem realmente precisa. Tal foi o caso, por exemplo, da Hidroxicloroquina, que faltou para os pacientes acometidos por Lúpus. Assim, pessoas com doenças crônicas, que de fato poderiam necessitar de tais medicamentos ficaram sem acesso a eles porque outras, que muitas vezes nem mesmo se encontram doentes, estocaram-nos em casa.

Tendo em vista o exposto, Silva e Batista (2020), ainda naquele ano de 2020, indicavam que como não havia vacina, e nem mesmo um tratamento comprovadamente eficaz, era preciso atuar na prevenção, e essa prevenção não passava pela compra de medicamentos sem eficácia comprovada e sim pela utilização de máscaras, lavagem das mãos e embalagens com sabão, utilização de álcool em gel e, principalmente, distanciamento social.

Nesse ponto, embora se trate de uma análise na área de saúde, acerca da

utilização indiscriminada de um medicamento específico, no caso a Cloroquina ou Hidroxicloroquina, não há como não analisar, pelo menos a título de contextualização os fatores políticos, as disputas políticas e científicas que levaram as pessoas ao consumo indiscriminado desses medicamentos, tanto nos Estados Unidos, sob o comando do então presidente Donald Trump e no Brasil, sob o de Jair Messias Bolsonaro.

Assim, houve no país uma defesa insistente, e até questionada atualmente, da utilização da Cloroquina e Hidroxicloroquina para o tratamento da Covid-19. Foi determinante para o uso indiscriminado dessas substâncias a grande quantidade de discursos e notícias veiculadas até mesmo por canais oficiais em relação à possível eficácia desses medicamentos. Assim, muitos debates políticos e científicos se avolumaram, diante do negacionismo que caracterizava a gestão federal da pandemia, no Brasil (CAPONI *et al.*, 2021).

Pode-se observar que durante uma pandemia, o medo cresceu os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumentou consideravelmente os sintomas daquelas com transtornos mentais mais comuns em adolescentes (Ramírez-Ortiz *et al.*, 2020). Pacientes diagnosticados com Covid-19 ou com suspeita de infecção podem experimentar emoções intensas e reações comportamentais, além, da culpa, medo, melancolia, raiva, solidão, ansiedade, insônia, etc.

No Brasil, conforme dados da Previdência Social os transtornos mentais e comportamentais foram a terceira causa de incapacidade para o trabalho, totalizando 668.927 casos, cerca de 9% do total de auxílios doença e aposentadorias por invalidez concedidos nesses cinco anos de análise (BRASIL, 2017).

Outro ponto importante menciona é que os profissionais da saúde atuando no combate ao Covid-19 estão entre os grupos mais vulneráveis às consequências emocionais e psicológicas da pandemia. Eles encaram rotinas exaustivas, onde o foco é dar tudo de si para cuidar dos pacientes infectados. Neste cenário, o amparo à saúde mental da linha de frente cabe também à coletividade, responsável por se informar, validar e respeitar quem cuida. (BRASIL, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo menos 350 milhões de pessoas vivem com depressão. Como sintomas da depressão, destacam-se: sentimento de tristeza, perda e/ou falta de confiança, visões negativas sobre si e os outros, perda de interesse nas atividades sociais, no apetite e sono e em casos mais graves e suicídio (STOPA *et al.*, 2015).

Além disso, com base em Carvalho (2020), a pandemia Covid-19 foi uma das etapas que mais ocasionaram esses atos psicológicos causados pelo confinamento, dentre estes: falta de visitas dos amigos e parentes, medo das características causadas pelo vírus e vulnerabilidade de pessoas mais frágeis dos quais muitos são portadores de doença crônica sendo uma predisposição para o Covid-19, principalmente, em idosos sendo o fator de risco primário para ambas as patologias.

Ademais, conforme Oliveira *et al.* (2020), por mais que sejam criadas monitoramentos e planejamentos clínicos e científicos direcionados para reduzir os efeitos do vírus sobre a saúde física, suas consequências, de curto e longo prazo na saúde mental, passam a ser motivo de grandes preocupações, principalmente nos adolescentes que tendem a serem mais presentes em meio a sociedade.

Além disso, o estado depressivo pode acontecer após ou durante situações de estresse, como doença crônica, perda de alguém querido ou fracasso escolar, por exemplo. Problemas familiares como falta de atenção e carinho, implicância dos colegas na escola ou rejeição podem ser outras causas para o aparecimento de depressão (BRASIL, 2015).

É importante que nesse processo a família e os amigos fiquem atentos aos sintomas da depressão para ajudar o idoso e fazer com que se sinta melhor. É importante que família e amigos compreendam a situação do idoso e não o tratem com pena ou façam com que se sinta superprotegido, pois isso pode causar mais angústia e preocupação no adolescente (CARDOSO, 2018).

Na sociedade contemporânea, fluida e complexa em que vivemos, é notório que houve um aumento no número de patologias mentais na população. Essas que, são prevalentemente elevadas, se agravaram com a pandemia, representam um sério

problema para a população.

Dentre as patologias podemos destacar: depressão, transtorno bipolar, síndrome do pânico e ansiedade. Vale ressaltar que, durante a infância e adolescência, essas podem refletir negativamente no desenvolvimento psicossocial dos pacientes, interferindo nas relações interpessoais dos mesmos. O uso de medicamentos é fundamental no tratamento, mas podem expor os usuários a eventos adversos e interações medicamentosas importantes, podendo estar associada a internações causadas por eventos adversos a medicamentos.

O uso racional de medicamentos (URM) é um princípio fundamental para a promoção da saúde. Nesse sentido, o URM está relacionado à disponibilização de medicamentos adequados para as condições clínicas, em doses conforme as necessidades individuais, em um período adequado e com o menor custo possível para a sociedade ou para o indivíduo.

IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Os profissionais da linha de frente dentro do ambiente hospitalar e no meio da sociedade vem passando por mudanças significativas, tendo em vista, que esses profissionais passaram a serem vista de maneira mais ampla, trazendo para as o meio social um contexto mais abrangente sobre o que é o cuidado ao próximo. As transformações que o mundo passa a tecnologia atrelada à mão humana, implicam em como as gerações futuras irão viver em um ambiente totalmente contaminado.

Em momentos de grandes dificuldades enfrentadas, é possível perceber que a maioria das pessoas tem força e habilidade para lidar com desafios. Há situações, como a pandemia por Covid-19, que causam estresse e angústia e, para enfrentá-las, é possível identificar as estratégias usadas no passado que poderiam ser úteis também para o momento atual.

Embora o cenário seja outro, as estratégias para gestão do estresse podem ser novamente acessadas de modo individual ou coletivo, no intuito de buscar resiliência, afirma Dantas (2020).

Nesse cenário, então, os profissionais de linha de frente devem atentar-se cada vez mais aos processos de identificação, consolidação e de capacidade de tornarem-se dinâmicas ampliando a rapidez de adaptação e respostas às transformações do meio ambiente.

Assim a ética deve ser uma constante na vida destes profissionais, pois elas sempre darão suporte aos diferentes níveis de desempenhos, sendo eles, financeiros, técnicos e humanos. Dessa maneira, profissional da linha de frente é um dos maiores influenciadores nas atitudes da ética no meio da enfermagem na sociedade, pois o mesmo favorece ou não, para que a eles se desenvolva, no mesmo caminho da educação.

As preocupações com o bem-estar humano, com o meio ambiente e com a

capacidade de influência das empresas, principalmente das grandes corporações, trazem novos questionamentos sobre a responsabilidade social das empresas. Pois assim, os problemas relativos aos interesses das gerações futuras são centrais para o movimento do desenvolvimento sustentável, que é um dos pilares da nova ética do planeta.

Segundo Cartaxo (2004), o termo Ético Profissional refere-se aos padrões de conduta moral, isto é, padrões de comportamento relativos ao paciente, ao patrão e aos colegas de trabalho. Ter uma boa capacidade de discernimento significa distinguir o que é certo e o que é errado, e como agir para chegar ao equilíbrio.

Fica claro que para ter uma atitude ética, tornou se necessário que haja a utilização inteligente e consciente dos recursos que o ambiente proporciona, responsabilizando se pela sustentabilidade dos mesmos. Pois desta forma, para as empresas serem sustentáveis deve se utilizar dos benefícios que a natureza oferece, mantendo condições viáveis para a existência de vida, com qualidade e de renovação dos recursos que elas disponibilizam.

O trabalho é um processo no qual o ser humano, por meio das suas ações, controla e modifica a natureza, com a finalidade de produzir algo, e nesse mesmo processo, o ser humano modifica a si mesmo, pois imprime no trabalho as suas perspectivas de resultado.

Na saúde, o trabalho tem como finalidade a ação terapêutica da saúde. O objeto de trabalho dos profissionais da linha de frente por exemplo é constituído por pessoas que necessitam de cuidados de saúde, com toda a complexidade e subjetividade do ser humano

O processo de valorização dos indivíduos pelo mercado e pela empresa está vinculado ao nível de agregação de valor para a empresa ou negócio. Há pouco tempo, essa agregação de valor podia ser medida pelo cargo e pelo nível hierárquico da pessoa da empresa. No entanto, tal realidade mudou nos últimos 20 anos. (BANOV, 2015, p.39).

Quando se fala em valorização, no contexto capital humano, o colaborador se sente mais confiável em exercer sua função, quando o mesmo é treinado, recebendo feedback de suas atividades, assim, o retorno é sempre favorável, para a organização,

que busca estar sempre está no nível que o cliente deseja, sendo ele o fator principal das organizações existirem.

Pois, se tratando ainda dos profissionais de linha de frente para que as organizações se tornem bem-sucedidas elas precisam entrar em contato com o paciente em todos os sentidos, de preferência, deixá-los entusiasmados de uma forma tão intensa que eles queiram repetir a experiência.

Segundo Harrell (2011) as empresas precisam lembrar que, ainda que os resultados sejam importantes, as pessoas que os conseguem são o bem mais precioso. Portanto, elas precisam ser responsáveis com o seu pessoal. Empresas inteligentes são centradas em pessoas, elas colocam as pessoas em primeiro lugar, porque sabem que colaboradores comprometidos e conectados trazem melhores resultados.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) observa que os trabalhadores da enfermagem pressionados com essa situação apresentam altos níveis de ansiedade, acrescidos do risco de adoecer, provocando severos problemas de saúde mental e aumentando os casos da Síndrome de Burnout além de gerar ansiedade, depressão e estresse associado.

Diante disto, para que o a motivação dos colaborados não tenha graves distorções o gestor passou a ser mais atento aos aspectos psicológicos e emocionais de seus colaboradores. Os gestores precisam saber planejar suas ações e delinear as estratégias para a motivação do profissional.

Caso a necessidade dos profissionais seja de suporte a crises mais intensas e/ou severas, outras estratégias podem ser utilizadas por um profissional de Saúde Mental para estabilização emocional; nesse momento, estão sendo fortemente indicadas técnicas relacionadas à terapia cognitivo-comportamental.

A equipe que trabalha na linha de frente deve ser preparada para a execução das etapas e ferramentas em busca de uma melhor qualidade, pois assim, os planos e objetivos poderão ser melhores alcançados. Assim, nenhuma equipe se empenhará

em alcançar resultados se os mesmos gerarem apenas mais demanda.

Melhores condições de trabalho, oportunidades de novos cargos e crescimento na empresa são excelentes recompensas. Para Cunha (2019), diante de situações de crises, sendo política ou econômica, o desenvolvimento de um planejamento estratégico contribui para ajudar a transitar no meio de possíveis e necessárias mudanças que geram instabilidades para a área de atuação da instituição.

A qualidade é um elemento intangível, não havendo como quantificar seu valor, mas que produz consequências perceptíveis no ser humano. Indicando, assim, a relevância de sua existência. Devido a esta condição, sua definição é difícil de ser estabelecida, mas alguns conceitos, elaborados que indicam que a qualidade representa um grau de excelência que serve de referência tanto para o ser humano como para as instituições. Sendo abordada em diversas dimensões, revelando sua importância para o ser humano, sobretudo quando se refere a sua própria existência.

Ética no ambiente profissional

As preocupações com o bem-estar humano, com o meio ambiente e com a capacidade de influência das empresas, principalmente das grandes corporações, trazem novos questionamentos sobre a responsabilidade social das empresas. Pois assim, os problemas relativos aos interesses das gerações futuras são centrais para o movimento do desenvolvimento sustentável, que é um dos pilares da nova ética do planeta.

O trabalho é um processo no qual o ser humano, por meio das suas ações, controla e modifica a natureza, com a finalidade de produzir algo, e nesse mesmo processo, o ser humano modifica a si mesmo, pois imprime no trabalho as suas perspectivas de resultado.

Nesse contexto Horta (2021), afirma que, epidemias em grande escala desafiaram a saúde mental dos profissionais de saúde e a demanda por pacientes com doenças graves aumentou repentinamente.

A dor psicológica pode aparecer gradativamente na equipe, enquanto os sintomas de estresse pós-traumático aparecem mais tarde e perduram por muito tempo. A resposta psicológica dos trabalhadores da linha de frente à pandemia pode ser complexa e não foi totalmente descrita.

Muitas das características psicodinâmicas que levam as pessoas a buscar carreiras médicas também as tornam suscetíveis a transtornos de humor, alcoolismo, abuso de drogas e doenças mentais. Essas características incluem obsessão, rigidez, controle emocional, gratificação atrasada e fantasia irreal sobre o futuro. (MARTINS, 2013).

Na saúde, o trabalho tem como finalidade a ação terapêutica da saúde. O objeto de trabalho dos profissionais da linha de frente por exemplo é constituído por pessoas que necessitam de cuidados de saúde, com toda a complexidade e subjetividade do ser humano;

Como se afirmou anteriormente, a pandemia no Brasil, e no mundo, representou uma grave situação de risco, especialmente para as populações mais vulneráveis. Isso porque, diante do isolamento social, muitas pessoas perderam seus empregos, outras tantas ficaram impossibilitadas de continuarem trabalhando, em razão de sequelas deixada pela Covid-19. Segundo Arrais *et al.* (2020), nesse sentido, foi essencial a criação de políticas de transferência de renda, a fim de se lidar com crise econômica gerada pelo avanço do vírus.

De fato, nota-se uma busca por alternativas de contenção da crise, tais como auxílio emergencial, no campo da assistência e hospitais de campanha, na saúde; mesmo assim se chegou a perder mais de 3 (três) mil pessoas por dia e a desigualdade social se aprofundou. Nas palavras de Elias (2021), a pobreza, o desemprego e a desigualdade social, ocasionados pela pandemia e o isolamento social, são fatos notórios.

Para Berwanger e Buralde (2020), ademais, é fundamental que não se perca de vista, diante da crise ocasionada pela pandemia, a relevância dos sistemas ligados à Seguridade Social e como estes são importantes para se garantir a dignidade

humana e a Ordem Social equilibrada. Para os autores, uma Seguridade Social forte é garantia de que mesmo diante de contingências tão graves quanto a ocasionada pela pandemia, situações de grande impacto e imprevisíveis, a população não ficará desprotegida, nem se afetará a segurança jurídica ou a ordem social, que acima de tudo deve ser justa.

Portanto, segundo o autor, para minimizar os efeitos da crise econômica e humanitária, seriam necessárias ações conjuntas em relação à Seguridade Social e tais ações, seja no campo do emprego/ renda, saúde ou assistência social seriam essenciais para garantir à população condições mínimas de manutenção, especialmente a mais vulnerável, como se afirmou.

Contudo, os autores alertam para o fato de que o Brasil já vinha de um período de intensas perdas de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários e que toda essa questão, associada à grande desigualdade social que se tinha, poderia aprofundar ainda mais as desigualdades já existentes.

A pandemia de Sars-CoV-2, ou Covid-19 iniciou-se na China e teve alcance mundial, ceifando a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Só no Brasil já se perderam, até o presente mês de junho de 2021, quase meio milhão de vidas. Sobre o avanço da enfermidade, destacando dados da OMS (2020), afirma Arrais (2020, p.1):

No apagar das luzes de 2019, em 31 de dezembro, a cidade Wuhan, localizada na província de Hubei (China), alerta a Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a proliferação de casos de pneumonia, decorrente de um vírus até então não registrado em seres humanos. No limiar de janeiro, as autoridades chinesas identificam um novo tipo de Corona vírus, que, como os antecessores, comprometia o sistema respiratório se caracterizando como um tipo de SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave, inicialmente nomeado como 2019-nCoV, em 11 de fevereiro recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo Corona vírus passa a ser caracterizado como o responsável pela proliferação da doença COVID-19. [...], motivam preocupação diária.

De fato, a Covid-19 avançou, confirmando todas as preocupações dos cientistas e estudiosos, e causou grande impacto em todo mundo, o qual para tem tido dificuldades para conter o vírus, cuidar da economia e não sobrecarregar a infraestrutura médico-hospitalar, de acordo com Arrais (2020). Conforme Gaia (2020, p. 93):

A Covid-19 atua no momento em escala global e tem afetado milhões de indivíduos, gerando consequências complexas em diversos âmbitos da sociedade que vão para além da saúde, como a economia, a educação e as desigualdades sociais. Diversas sociedades têm se mobilizado contra esse desconhecido inimigo em comum e no Brasil não é diferente, apesar de algumas insistências contrárias aos necessários movimentos de combate ao vírus.

De fato, a questão do isolamento social, bastante utilizado em outros países, tornou-se um problema de bastante gravidade, tendo em vista a oposição de amplos setores políticos e econômicos, pelos profundos impactos econômicos que tal situação pode causar.

Contudo, a longo prazo, o impacto poderia ser ainda maior caso o avanço do vírus não fosse contido. Gaia (2020) chama a atenção para como a pandemia vulnerabilizou ainda mais grupos que já sofriam com a marginalização, com a falta de perspectivas. O autor, em seu artigo, cita a população pobre e periférica, “subcidadã”, negra em sua maioria, e como essa população sofreu os efeitos e impactos negativos da pandemia. Nesse sentido, Gaia (2020) já se preocupava com a política governamental bolsonarista e alertava, em maio daquele ano (2020):

[...] entendemos que enquanto o Estado não assumir seu papel com a devida qualidade nos espaços de periferias onde reside a subcidadania, isto é, enquanto prevalecer a estrutura sócio-política que alicerça nosso país, o isolamento social nas favelas não será possível, mesmo que com o apoio popular. Mas composições verdadeiramente preocupadas com as calamidades que a pandemia já vem causando, é possível conter esses problemas. Tanto por isso, agora não somente importa como são urgentes estudos nas ciências humanas e sociais que possam.

De fato, o que se observou todo ano de 2020 e no presente ano de 2021 tem sido um verdadeiro “show de horrores”, com muitas mortes e pouco auxílio por parte do Estado, falta de oxigênio em Manaus; demora na compra de vacinas e falta de insumos para sua produção; desincentivo à vacinação; e tantos outros comportamentos que contradizem os direitos fundamentais, a dignidade humana e ofendem frontalmente a Constituição; algo que Gaia (2020) já antevia e que acabou se tornando tão grave que gerou a chamada CPI da Covid, a qual se desenvolve buscando apurar os comportamentos que levaram a uma crise tão intensa como a que vivencia o Brasil, na atualidade.

Assim, não se pode dizer que, de fato, houve isolamento social no Brasil, mesmo com as tentativas dos governos estaduais e municipais e o apoio do STF (Supremo Tribunal Federal), até porque diante do negacionismo, da quantidade de informações falsas e dos péssimos exemplos advindos do Poder Público Federal, o que se viu foi uma população também descomprometida com a própria proteção. O resultado de tudo isso é que já são quase meio milhão de mortos no país. A questão do acesso à Seguridade Social nesse período e o que poderia ter sido feito, analisarse-á mais adiante.

DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA: MACRO PRINCÍPIO E PRINCIPAL FUNDAMENTO CONSTITUCIONAL

O princípio constitucional da dignidade humana foi alçado pela Constituição de 1988 a condição de fundamento da República, sendo este considerado como um macroprincípio, que se irradia não apenas sobre as demais normas infraconstitucionais, mas até sobre as próprias normas Constitucionais (SILVA, 2017). Para Sarmento (2012), sobre esse macroprincípio se assentam os princípios e normas.

Segundo Sarlet (2007), Kant, acerca da dignidade, entende que este é um valor para o qual não há preço, e está acima de todo preço, de forma que “[...] nunca ela poderia ser posta em cálculo ou em confronto com qualquer coisa que tivesse um preço” (SARLET, 2007, p.34). Nessa perspectiva, também afirma Moraes (2016, p. 128):

(...) a dignidade da pessoa humana é um valor espiritual e moral inerente à pessoa, que se manifesta singularmente na autodeterminação consciente e responsável da própria vida e que traz consigo a pretensão ao respeito por parte das demais pessoas, constituindo-se em um mínimo invulnerável que todo estatuto jurídico deve assegurar, de modo que às pessoas excepcionalmente possam ser feitas limitações ao exercício dos direitos fundamentais, mas sempre sem menosprezar à necessária estima que merecem todas as pessoas enquanto seres humanos.

Para Silva (2017), a dignidade humana é um valor supremo, que tem como fundamento a ideia de que todo ser humano é digno e merece ser tratado como tal.

Ainda, Sarlet (2015), dispõe que se trata de uma:

[...] qualidade intrínseca e distintiva de cada ser humano que o faz merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade, implicando, neste sentido, um complexo de direitos e deveres fundamentais que assegurem à pessoa tanto contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano, como venham a lhe garantir as condições existenciais mínimas para uma vida saudável (SARLET, 2015, p.62)

Portanto, nesse contexto, todo ser humano é digno e deve ser tratado como tal; independentemente de etnia, orientação sexual, religião, sexo, forma física; de forma que mesmo o criminoso mais cruel não pode receber um tratamento indigno, cruel

ou degradante. Tal é o que afirma a Constituição. Voltando-se ao que afirma Kant, *apud* Sarlet (2007), a dignidade é um valor supremo, que não tem preço, não pode ser vendida e menos ainda comprada e nem mesmo a pessoa detentora de tal valor poderia abrir mão dele; isso porque ele é inerente ao ser humano.

O autor alerta para o fato de que a dignidade humana e os próprios Direitos Humanos somente ganharam destaque após a segunda grande guerra, porquanto:

[...] A cada grande surto de violência os homens recuam horrorizados, à vista da ignonímia que afinal se abre claramente diante de seus olhos; e o remorso pelas torturas, mutilações em massa, os massacres coletivos e as explorações aviltantes faz nascer as consciências, agora purificadas, a existência de novas regras de uma vida mais digna para todos. (COMPARATO, 2018, p. 37).

O autor está falando dos milhões de judeus mortos e de toda a indignidade cometida pelo regime nazista e fascista. Portanto, após esse período de grandes atrocidades, uma nova visão exsurge, a de que toda pessoa deve ser tratada de forma digna. A Seguridade Social, como proteção social aos cidadãos é um corolário dessa dignidade.

Necessita-se valorizar o trabalho do enfermeiro em todos os seus atributos, bem como fortalecer os processos de trabalho interdisciplinares, que colaboram para a superação da crise ocasionada pela pandemia. Analisou-se, ainda, que em um período de crise, como esse que se vive com a pandemia de Covid-19, agrava-se a situação de vulnerabilidade das pessoas que já se encontram invisibilizadas e marginalizadas, de tal sorte que seria a Seguridade Social o porto seguro a protegê-las de mais essa contingência.

Contudo, com as dificuldades de acesso às tecnologias, as restrições ao atendimento presencial, dentre outros; muitos ficaram alijados de seus direitos sociais e fundamentais; prejudicando-se, obviamente, sua dignidade humana, que exigiria um tratamento digno para todas as pessoas. A dificuldade de acessar os direitos sociais e fundamentais, nesse contexto, também retira dos sujeitos prejudicados pela ineficiência do sistema parte de sua dignidade, posto que se subtrai deles o próprio mínimo existencial a que todos deveriam ter acesso.

Nesse caso, diante das dificuldades, é preciso que surjam possibilidades, tal como o atendimento domiciliar, com o máximo de proteção; criação de uma rede de apoio e avaliação das situações; enfim, há de se encontrar instrumentos capazes de garantir o acesso a esses direitos, uma vez que sem eles não haverá dignidade e a Constituição não será mais que uma velha folha de papel, sem valor jurídico real.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A saúde do idoso é uma preocupação crescente, especialmente considerando os impactos da pandemia de Covid-19. O isolamento social, o medo e a incerteza podem desencadear sintomas de depressão nessa população vulnerável. Estudos recentes têm evidenciado a prevalência da depressão pós-pandemia em idosos e a necessidade de intervenções adequadas para promover o bem-estar mental desses indivíduos.

Uma pesquisa realizada por Santos *et al.* (2021) identificou altos índices de sintomas depressivos em idosos durante e após a pandemia. Os autores enfatizaram a importância de um acompanhamento psicológico contínuo e do suporte social para mitigar os efeitos negativos da pandemia na saúde mental dessa população.

Outro estudo conduzido por Silva *et al.* (2022) destacou que a depressão pós-pandemia pode estar relacionada a fatores como o luto pela perda de entes queridos, o isolamento social prolongado e as mudanças nas rotinas diárias. Os autores ressaltaram a necessidade de estratégias terapêuticas eficazes, incluindo o acesso a serviços de saúde mental e a implementação de programas de apoio psicossocial direcionados aos idosos.

Além disso, um estudo longitudinal realizado por Costa *et al.* (2021) demonstrou que a depressão em idosos pode ter consequências significativas para a saúde geral, incluindo um maior risco de comorbidades e pior qualidade de vida. Os autores enfatizaram a importância do diagnóstico precoce, do acompanhamento adequado e do tratamento efetivo da depressão em idosos.

Uma revisão sistemática realizada por Lima *et al.* (2022) analisou diversas intervenções psicossociais voltadas para a saúde mental de idosos durante a pandemia. Os resultados apontaram que abordagens como terapia cognitivo-comportamental, atividades físicas adaptadas e grupos de apoio foram eficazes na redução dos sintomas depressivos e no aumento do bem-estar psicológico desses indivíduos.

Em conclusão, a depressão pós-pandemia representa um desafio significativo para a saúde do idoso. A prevalência desses sintomas nessa população reforça a necessidade de abordagens integradas que envolvam cuidados médicos, suporte psicológico e redes de apoio social. É fundamental que os sistemas de saúde priorizem a identificação precoce, o diagnóstico adequado e o acesso a tratamentos efetivos para a depressão em idosos. Além disso, é necessário desenvolver programas e políticas que promovam a saúde mental e o bem-estar dos idosos, visando mitigar os efeitos negativos da pandemia e melhorar a qualidade de vida dessa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho identificou que a qualidade de vida é de muita importância para o desenvolvimento do profissional, pois, se o ambiente não estiver favorável, conseqüentemente as atividades não serão desenvolvidas de forma eficiente e, além disso, verificou se que o ambiente externo é atingido de grande forma que a empresa pode até mesmo perder vendas e novos clientes.

Ainda, verificou se que os benefícios da qualidade de vida vão muito além da lucratividade, sendo ela apenas uma consequência de bons desempenhos, atividade melhores desenvolvidas, desta forma, os objetivos propostos foram alcançados, tendo em vista, as vastas informações para um bom clima e a motivação dos colaboradores.

Isso posto, pode-se afirmar que a agenda de ações de Saúde Mental continua sendo urgente e vital na atualidade e deve ser um dos alicerces da resiliência em uma sociedade que enfrentará inúmeros desafios como resultado dessa pandemia por Covid-19, que ainda não se sabe quando findará, nem ao menos quais serão as sequelas definitivas na Saúde Mental dos profissionais de saúde que estão trabalhando de maneira tão intensa.

Colaboradores estes que, acima de tudo, devem ser valorizados, beneficiados, através das estratégias dos gestores, pois, pode se dizer que, os gestores são como uma alavanca que impulsiona seus liderados para que assim, consigam atingir os objetivos organizacionais, sendo assim, a qualidade de vida, não é mais uma opção da organização, mais sim uma obrigação de manter esse clima sempre estável e agradável para as pessoas que neles estão inseridas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni, Trabalho e subjetividade: O espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório, São Paulo: Boitempo 2021.

AMARAL, Bruna. Uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão de escopo. Universidade federal de São Paulo, 2020.

ARENDT, H.A, a condição humana. Rio de Janeiro, São Paulo: Forense Universitária, Edusp, 2021.

BANOV, Marcia Regina. Recrutamento, seleção e competências 4. ed. São Paulo: Atlas 2015, 53 p.

BRAGA, S. C. *et al.* Psicoterapias da depressão na infância e na adolescência. *Estud. psicol. (Campinas)*, v. 20, n. 2, p. 25-34, 2016.

BRASIL, DECRETO No 3.048, DE 6 DE MAIO DE 1999. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências. Regulamento da Previdência Social- Planalto.

BRASIL, ministério da saúde. Resolução - rdc nº 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiniais para Uso Humano em farmácias.

BROOKS, Samantha K.; WEBSTER, Rebecca K.; SMITH, Louise E.; *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912–920, 2020.

CARTAXO, Oliveira. Ética e enfermagem. São Paulo: Atlas 2004, 40 p.

CARVALHO, Andre Cutrim, CARVALHO, DEVID FERREIRA. Consequências do novo corona vírus na economia do Brasil: perspectiva de compreensão economia e estatística do problema. Paper do NAEA. v.29, n.1(dossiê crise e pandemia), 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2015. 60 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações 4. ed. Barueri, São Paulo 2014, 309 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Manole Ltda, 2014. 436 p.

CINTRA, Alexandre. O poder da qualidade de vida nas organizações. Curitiba: FGV, 2011. 220 p.

COSTA, L. *et al.* Depression and health outcomes in older adults: a systematic review and meta-analysis. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, v. 95, p. 104431, 2021. e49570. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49570> [Links]

FERREIRA, Anderson de Oliveira. Guia prático da Farmácia Magistral. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2018.

- FIORILLO A; GORWOOD P. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. *Eur Psychiatry*.
- HARREL, Keith. *Conecte: construindo o sucesso através e pessoas, propósitos e realizações*. Rio de Janeiro: Alta books, 2011. 244 p.
- HORTA, Rogério. L. o estresse e a saúde mental de profissionais de linha de frente da covid-19 em hospital geral. *J. bras. Psiquiatr.* 70 (1) • Jan-Mar 2021.
- KEHL, M. R. *O Tempo e o Cão: A Atualidade das Depressões*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- LANNES, Amanda. S. *Uso de antidepressivos na infância e adolescência*. Juiz de fora, 2018.
- LIMA, M. *et al.* Psychosocial interventions for mental health in older adults during the COVID-19 pandemic: a systematic review. *The International Journal of Psychiatry in Medicine*, v. 57, n. 2, p. 170-183, 2022.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E.V. *FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTIFICA*. SÃO PAULO: ATLAS, 2008.
- MARTINS, LUIZ. A. *SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE LINHA DE FRENTE*. VOL 18. 2013.
- MOURÃO, Luciana. *O trabalho e as organizações*. São Paulo: Artmed, 2013. 695 p.
- NAVARRO, V.L. *O trabalho e a saúde do trabalhador na indústria de calçados*. São Paulo 2013.
- OLIVEIRA, Vinicius Vital; *et al.* Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba. v. 4, n.1, p. 3718-3727, jan/fev.2021.
- POLETTI, M., Koller, S. H., & Dell'Agilo, D. D. (2009). Eventos estressores em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social de Porto Alegre. *Ciência e Saúde coletiva*, 14(2), 455- 466. <https://doi.org/10.1590/S141381232009000200014>.
- Rafael RMR; Neto M; Carvalho MMB; David HMSL; Acioli S; Faria MGA. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de covid-19: o que esperar no Brasil? *Rev Enferm UERJ*. 2020;28:
- RIBEIRO, Eva Ivaldina Schaus *et al.* O uso de Fitoterápicos como auxílio no tratamento de enfermidades do trato digestório. *Revista de Psicologia*. v. 11, n. 37 (2017). Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/799>> Acesso em: 31/08/2022.
- SALLES, SANDRA ABRAHÃO CHAIM. 2008. Dalva de Andrade Monteiro; Jorge Alberto Bernstein Iriart. Homeopatia, Universidade e SUS: resistências e aproximações. http://docs.bvsa-lud.org/biblioref/2019/08/1010248/sandra_chain_livropdf.pdf. ACESSO EM 02/05/2022.
- SANTOS, J. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on depressive symptoms in the elderly: a cross-sectional study. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, v. 95, p. 104437, 2021.
- SCHIMIDT, Andreia C. Marin. *Administração financeira*. São Paulo: DCL, 2016. 240 p.

SILVA, J. A. Curso de direito constitucional positivo. 32. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2017.

SILVA, M. *et al.* Depression and COVID-19 pandemic in the elderly: a scoping review. *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, p. 759705, 2022.

SOUZA, Alexandre de. *Constituição do Brasil Interpretada*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

STOPA, Sheila Rizzato; *et al.* Prevalência do autorrelato de depressão no Brasil: resultados da pesquisa nacional de saúde, 2013. *Revista brasileira de epidemiologia*. v.2, p. 170-180, 2018.

TREBIEN, Herbert Arlindo. *Medicamentos – benefícios e riscos com ênfase na auto-medicação*. 2021. Disponível em:

TRIGO, T. R., TENG, C. T., HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. 2021.

VIEIRA, Roberto. Fonseca. *Comunicação organizacional*. São Paulo: LTDA, 2009. 66 p.

World Health Organization. *Young people's health: a challenge for society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All by the Year 2000*. Geneva: World Health Organization; 1986.

Sobre os Autores

Ana Beatriz Santos da Silva

Bacharela em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Técnica em Enfermagem pela Escola Nova Superação. Possui formação em curso de injetáveis. Atuou como Técnica em enfermagem na Hospital Municipal de Açailândia/MA.

Alyne Vasconcelos da Silva

Bacharela em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP. Técnica em enfermagem pela Escola Nova Dinâmica, possui cursos de primeiros socorros, injetáveis, feridas e curativos, esterilização e medidas de biossegurança, cuidador de idosos, enfermagem a pacientes ostomizados. Atua em uma rede de provedor de internet há nove anos como operadora em telemarketing..

Gesse Fernanda Veras Souza de Moraes

Bacharela em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Técnica em Enfermagem pela Escola de Qualificação Técnica em Enfermagem de Imperatriz – EQTEI, Socorrista e Atendente Pré-Hospitalar pela Emergência 1 Treinamentos, Formada nos cursos Enfermeiros Fora da Curva, Exames de imagem, Lesão Cutânea e Curativos, Fisiologia Aplicada à Clínica, Monitoração Hemodinâmica, UTI Neonatal e Pediátrica, ECG para enfermeiros, Administração de medicamentos, Oxigenoterapia do básico ao avançado e Exames Laboratoriais pela Prática de Enfermagem. Palestrante em diversos temas associados a área saúde e enfermagem.

Gracilene da Silva Costa

Bacharela em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Técnica em Enfermagem pela Escola de Qualificação Técnica em Enfermagem de Imperatriz – EQTEI, Técnica em Enfermagem do Trabalho pela Escola Nova Dinâmica. Servidora Pública Municipal no cargo de Técnico em Enfermagem nas cidades de Governador Edson Lobão/MA e Campestre do Maranhão/MA, com atuação em unidade de terapia intensiva – UTI.

Irismar dos Santos

Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP e Licenciada em Pedagogia pela Faculdade ATUAL. Técnica em Enfermagem, do Hospital Santa Monica, Imperatriz-MA. Técnica em Enfermagem, do Hospital das Clínicas – Radiologia, Imperatriz-MA. Técnica em Enfermagem, da Unidade de Pronto Atendimento-UPA (Estadual), Imperatriz-MA.

Índice Remissivo

A

abordagens 30, 31
análise 10, 15, 16
ansiedade 12, 16, 18, 21
antidepressivos 9, 10, 33, 34

B

bem-estar 19, 22, 30, 31

C

constitucional 27, 35
coronavírus 9

D

depressão 2, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 21, 30, 31, 33, 35
depressivo 17
desenvolvimento 9, 18, 20, 22, 32
desigualdades sociais 11, 25
distanciamento social 9, 15
doença 9, 11, 13, 16, 17, 24
doenças 13, 15, 22, 23

E

econômicos 25
emocionais 9, 16, 21
epidemias 22
Estado 3
estratégias 19, 21, 30, 32
estresse 9, 13, 16, 17, 19, 21, 23, 34
ética 19, 20, 22

F

ferramentas 13, 21

G

gestão 16, 19

H

habilidade 19

I

idoso 2, 10, 17, 30, 31

inclusão 10
infecciosa 9
isolamento 9, 14, 23, 25, 26, 30, 34

L

literatura 5, 10

M

meio ambiente 19, 22
mental 10, 16, 17, 21, 22, 30, 31, 34
métodos 9

P

pandemia 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34
planejamentos 17
prática 13, 14
processo 10, 11, 17, 20, 22
processos 19, 28
psicológica 23
psicológicas 16
psicológicos 9, 17, 21

Q

qualidade de vida 10, 13, 30, 31, 32, 33

S

saúde 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35
síndrome 9, 18
sintomas 11, 16, 17, 23, 30, 31
social 9, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 34
sociedade 9, 13, 17, 18, 19, 25, 32
socioeconômico 11
sustentabilidade 20
sustentável 20, 22

T

transtornos 9, 12, 16, 23, 35
tratamento 9, 15, 16, 18, 27, 28, 30, 34

V

vírus 11, 14, 17, 23, 24, 25, 33
vulnerabilidade 17, 28, 34



AYA EDITORA
2023